

Resenha

Ana Cristina Lubke Mendes¹

FERES JÚNIOR, João & POGREBINSCHI, Thamy. **Teoria Política Contemporânea: uma Introdução**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

A vida em sociedade exige que se tenha opinião formada sobre várias questões. Feres Júnior e Pogrebinski ressaltam a importância da teoria política na formação da opinião sobre questões cotidianas, como o aquecimento global, demarcação de reservas indígenas e outros debates que dizem respeito à vida em sociedade. Segundo os autores do livro, o conhecimento produzido pelos estudos das instituições e normas que organizam a vida em sociedade, é fundamental para esta formação. Eles elaboraram a obra com o objetivo de completar /preencher um espaço vazio no mercado editorial brasileiro: a falta de livros que introduzam a teoria política, principalmente no que diz respeito à teoria política contemporânea. Para cumprir a proposta, apresentaram um panorama das principais vertentes teóricas da atualidade por meio da análise de seus conceitos fundamentais.

Para o público que se interessa pela discussão teórica do campo da política, sejam profissionais, sejam estudantes de Ciência Política, Sociologia, Direito ou de outras disciplinas afins, o livro é de grande relevância. A forma sistemática com que Feres Júnior e Pogrebinski apresentam os argumentos básicos de questões atuais, assim como a evolução dos debates a partir da contribuição de alguns de seus principais autores, colabora na compreensão de tais temas, pois permite uma reflexão ampla e bem informada sobre o universo da política.

¹ Mestranda em Ciência Política (PPGCPO - UFPel).

Um dado interessante é que esta obra resulta de um curso de Teoria Política. O livro foi planejado e escrito durante dois anos seguidos (2008 e 2009), em que os autores ensinavam conjuntamente no Curso de Teoria Política 3 do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), e, segundo eles, esta prática os levou a uma constante reelaboração do material.

O livro é estruturado da seguinte forma: a) no capítulo 1 é apresentada a construção do conceito de “Teoria política” e são descritos os conteúdos desenvolvidos nos capítulos posteriores, bem como a justificativa do trabalho; b) o capítulo 2 traz o conceito de justiça nas abordagens de liberalismo, igualitarismo, welfarismo, libertarismo, comunitarismo, multiculturalismo, feminismo e pós-colonialismo; c) da mesma forma, nos capítulos 3 a 7, são evidenciadas as discussões referentes ao reconhecimento, à democracia, ao poder, à resistência e à desobediência, à linguagem e à comunicação; d) no final da obra encontra-se uma abundante bibliografia organizada de acordo com os temas desenvolvidos.

Inicialmente, Feres Júnior e Pogrebinski apresentam os limites da definição de “teoria política”, quando associada a um entendimento/significado superficial do “político”, ligada à teoria formal empiricista. Já a abordagem apresentada no livro é de cunho normativo, o que não significa necessariamente que tal teoria não tenha base empírica.

Outro aspecto explorado na obra são os contatos da teoria política com outras disciplinas, como a Ciência Política, a História e a Filosofia. Segundo os autores, o que diferencia a teoria política da Ciência Política, é que esta possui uma suposta posição epistemológica de neutralidade axiológica, e a teoria política ocupa-se em discutir valores, inclusive tomando posições em torno das possibilidades de organização da sociedade. Enquanto a História faz sua teorização ao partir do particular em direção ao abstrato, a teoria política trabalha com grau mais elevado de abstrações e generalizações. Estes contatos dão origem a subdisciplinas, que ora estão inclinadas a determinada modalidade, e ora a outras mais ou menos historicistas e empiricistas. Mesmo se tratando de outro objeto, a Sociologia, a Economia e o Direito também possuem intersecções com a teoria política. Porém, a posição dos autores é de tomar a teoria política como uma área razoavelmente autônoma.

Os autores trabalham com uma divisão disciplinar epocal da modalidade de teoria política “contemporânea”, que não inclui a polarização ideológica entre liberais e marxistas. A metodologia utilizada

parte dos principais conceitos (conceitos chaves) em direção às questões que estes provocam. Trabalham sistematicamente com os autores identificados como centrais no debate atual.

No capítulo 2 é apresentado um dos debates mais influentes da teoria política contemporânea: como conjugar o princípio de igualdade a uma teoria liberal por meio do conceito de justiça. Este debate iniciou com a publicação de *Uma teoria da justiça*, de John Rawls, livro no qual o autor apresentou seu projeto de justiça liberal. Este capítulo é o mais extenso do livro, pois, além de demonstrar as proposições de Rawls, evidencia os debates que surgiram em decorrência destas propostas. A teoria rawlsiana trabalha com a concepção de justiça como equidade, chamada de “liberalismo político”, cujo objetivo é articular liberdade e igualdade. Nas seções que se seguem neste capítulo, os autores apresentam detalhadamente como o conceito de igualdade e a questão da justiça distributiva se articulam com o conceito de bem-estar. Como a ideia norteadora do livro é introduzir o estudo de teorias políticas contemporâneas, são trabalhados os principais conceitos utilizados por Rawls, tais como: a posição original, o véu da ignorância, os princípios de justiça, justiça procedimental, o princípio da diferença, entre outros não menos importantes, que são apresentados de forma clara e objetiva, permitindo ao leitor uma visão ampla da teoria liberal. Também são identificadas três perspectivas definidoras do conceito de igualdade: igualdade complexa, elaborada por Michel Walzer; igualdade de recursos, defendida por Ronald Dworkin; e a abordagem analítica da capacidade de Amartya Sen. Nas últimas seções do capítulo 2, são discutidas as críticas feitas ao projeto de Rawls, as quais partem do libertarismo de Robert Nozick e passam para o comunitarismo de Michael Sandel. Ao trazerem as perspectivas do multiculturalismo, feminismo e pós-colonialismo, os autores demonstram o movimento de deslocamento da teoria liberal de foco igualitário para a abordagem que centra a discussão no conceito de diferença. Nestes últimos tópicos, os autores fazem argumentação de forma articulada, vão descrevendo as perspectivas de alguns autores como Charles Taylor e Will Kymlicka, que tratam do multiculturalismo, e também demonstram as críticas que estes recebem, no caso, as contribuições de Homi Bhabha. Esta forma de apresentação das teorias, que estabelece as relações entre as formulações e as críticas, permite que o leitor compreenda os limites e avanços de cada teoria apresentada.

O capítulo 3 trata do conceito de “reconhecimento”. Feres Júnior e Pogrebinschi dão prioridade às diferentes formas com que os autores contemporâneos trabalham as questões de demandas por reconhecimento e redistribuição. Este conceito é utilizado para analisar a

combinação entre sociedade multicultural e o sistema político democrático liberal. Os autores examinam o debate entre Axel Honneth e Nancy Fraser. Iniciam demonstrando como Honneth formulou sua teoria do reconhecimento a partir dos estudos de Hegel. Após, expõem a construção teórica de Fraser, que propõe a integração em uma única teoria das reivindicações por reconhecimento e por redistribuição. Por fim, apresentam a resposta de Honneth às críticas de Fraser.

A seguir, no capítulo 4, os autores trazem a teoria democrática contemporânea, abordando os temas da representação, da participação e da deliberação. Iniciam com o conceito de representação de Hanna Pitkin, que define a representação como sendo a presença da ausência, ou seja, algo que não está presente literalmente e que é considerado presente em um sentido não literal. De acordo com o exposto por Feres Júnior e Pogrebinski, Pitkin contribui para teoria da representação ao argumentar que o conceito de representação traz em si um problema: é constituído por um paradoxo. Ao tentar redefinir o conceito de representação, Nadia Urbinati detecta que o problema está no déficit democrático da representação. Após esta introdução, e na sequência do capítulo, os autores vão demonstrando o diálogo das teorias participativas e deliberativas que buscam superar os limites da representação, trabalhando os seguintes autores: John Dewey, Benjamin Barber, Carole Pateman, Jane Mansbridge, Archon Fung.

O tema central do capítulo 5 é o conceito de poder. Este capítulo encontra-se estruturado da mesma forma que os demais. Começa com uma visão progressiva da construção teórica referente à conceituação de poder. Posteriormente, os autores discorrem/colocam o debate atual sobre o tema. Apresentam a formulação teórica de Steven Lukes, com sua proposta de uma teoria do poder que seja empiricamente informada, passando a trabalhar com Hannah Arendt e Michel Foucault.

Os conceitos de resistência e de desobediência são desenvolvidos no capítulo 6. Na introdução do capítulo, os autores demonstram a evolução da discussão sobre o direito de resistência. Começando por John Locke e seu fundamento liberal, passando para a ótica do pensamento contemporâneo de Henry David Thoreau, que desenvolve o conceito de desobediência civil. A seguir, Feres Júnior e Pogrebinski analisam as quatro formas diferentes assumidas pelo direito de resistência, respectivamente de Michael Walzer, Ronald Dworkin, Mangabeira Unger e Philip Pettit.

No capítulo 7, último da obra, os autores apresentam os conceitos de linguagem e de comunicação. Seguindo a mesma lógica dos

demais capítulos, tem-se uma exposição abrangente sobre o assunto. Primeiramente é apresentado o desenvolvimento do pensamento moderno até o contemporâneo. Começa pela discussão feita por George Herbert Mead a respeito do desenvolvimento da linguagem e segue com argumentos que comprovam a influência deste pensamento em obras de autores como Jurgen Habermas.

Finalizando o livro de Feres Júnior e Pogrebinschi, encontramos as referências bibliográficas. Estas aparecem listadas de forma a facilitar o aprofundamento de estudos referentes aos temas apresentados de forma sintética, porém educativa, pelos autores.

Como foi demonstrado anteriormente, a organização do livro e a forma de apresentação dos capítulos busca proporcionar uma visão panorâmica a respeito de teorias políticas contemporâneas.

Foram abordadas na obra as principais vertentes teóricas da atualidade, como o liberalismo, o igualitarismo, o comunitarismo, a teoria do reconhecimento e a teoria democrática, através da apresentação analítica de seus conceitos fundamentais, quais sejam: justiça, democracia, poder, resistência, desobediência, linguagem e comunicação. Esta seleção de temas é relevante ao estudo das teorias políticas, pois se constitui como agenda das principais preocupações. Questões centrais estão presentes: como construir uma sociedade justa em meio a tantas desigualdades sociais e culturais? Outra questão não menos importante é: como ampliar a democracia? As teorias políticas apresentadas por Feres Júnior e Pogrebinschi podem ajudar na elaboração de respostas para esta problemática.

Ao observar o grande número de temas tratados pelos autores, pode-se questionar a profundidade das respostas dadas às interrogações/perguntas/questões levantadas. Porém, como a intenção primaz era a de proporcionar uma visão panorâmica ao leitor sobre as teorias políticas contemporâneas, chegamos ao fim da análise verificando que esta intenção foi cumprida com sucesso, pois, ao trazer informações abrangentes de forma clara, com literatura bem selecionada, a obra é um ótimo recurso para a compreensão dos principais debates do campo da teoria política.

Conclui-se que o esforço empreendido por Feres Júnior e Pogrebinschi de selecionar determinado tema, construindo cada capítulo com os argumentos básicos do tópico em questão, fazendo uma exposição da evolução do debate a respeito do assunto até atingir as discussões atuais, apresentando a contribuição dos autores considerados fundamentais para o debate, atingiu o objetivo de preencher a lacuna

de livros que introduzam os leitores ao estudo das teorias políticas contemporâneas, e, portanto, a utilização deste livro é ferramenta indispensável para interessados em estudá-las.

Ana Cristina Lubke Mendes
ana-lubke@hotmail.com

Recebido em 01 set. 2012
Aprovado em 06 nov. 2012.